

## Lausperene Quaresmal 2020



Durante o tempo da Quaresma, o Santíssimo Sacramento encontra-se exposto à adoração dos fiéis em diferentes igrejas de Braga. Uma tradição que surgiu em 1710, com o Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles.

### MARÇO

6: Salvador  
7 e 8: Santo Adrião  
9 e 10: Maximinos  
11 e 12: Asilo de S. José  
13 e 14: S. João do Souto  
15 e 16: Terceiros e Ferreiros  
17 e 18: Pópulo  
19 e 20: São Lázaro  
21 e 22: Santa Cruz  
23 e 24: Lapa  
25 e 26: S. Victor  
27 e 28: Cividade  
29 e 30: S. Marcos  
31: Carmo

### ABRIL

1: Carmo  
2 e 3: Congregados  
4 e 5: S. Vicente  
6 e 7: Senhora a Branca  
8 e 9: Instituto Monsenhor Airosa

## CONFERÊNCIA QUARESMA

### “A VIOLÊNCIA NO REINO DE DEUS” VAI SER DEBATIDA EM AMARES

**A 8 DE MARÇO, MOSTEIRO DE RENDUFE** O Mosteiro de Santo André de Rendufe, em Amares, acolhe, no próximo domingo, dia 8 de Março, a conferência quaresmal intitulada “A Violência no Reino de Deus”. A iniciativa, organizada pela unidade pastoral de Lago, Rendufe, Barreiros e Bico, do arcepresbiterato de Amares, tem lugar às 17h00, com entrada livre.

Os oradores são José Teixeira – que vai abordar “A violência e a sociedade de comunicação” –, Marques Fernandes – que fala sobre “A violência contra os idosos: um problema novo e universal” –, Ângela Costa – que vai explicar “A intervenção da CPCJ em contexto de maus-tratos” – e o padre António Magalhães – cujo tema é “O Reino dos Céus sofre de violência, e os violentos apoderam-se dele”.

### INICIATIVA DO DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO DE MÚSICA SACRA DE BRAGA,

## Paróquia de Manhente viveu «tarde memorável» no III Domingo Salicus

A Igreja paroquial de S. Martinho de Manhente, em Barcelos, acolheu, por estes dias, o III Domingo Salicus, iniciativa organizada pelo Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga, pelo Departamento de Música Sacra do Arciprestado de Barcelos e pela Revista Salicus. A organização classifica a tarde como «memorável».

O presidente do Departamento Arquidiocesano de Música Sacra de Braga, padre Juvenal Dinis, iniciou a sessão com uma palavra de saudação a todos os presentes, após «o afável acolhimento».

Este responsável apresentou as linhas da missão do Departamento Arquidiocesano de Música Sacra, na Diocese de Braga, que tem como missão: «delinear estratégias e promover iniciativas como esta, no sentido de, ajudar a proporcionar às celebrações litúrgicas a qualidade e dignidade que as mesmas exigem, preparando os intervenientes na liturgia: organistas, salmistas, cantores e diretores dos coros, assim como acompanhar quanto se pretende executar em concertos ou celebrações especiais» e «estimular o uso dos órgãos de tubos, onde existam, promovendo o seu uso habitual».

De referir ainda que «publicar regularmente a revista Salicus e a respetiva separata» também fazem parte dos objetivos.

### Desafios do Papa

«Com este Domingo Salicus pretendeu-se dar continuidade aos desafios lançados pelo Papa Francisco, no último Congresso sobre a Música Sacra, realizado em Roma: A renovação da música sacra requer saber «contemplar, adorar e acolher» a



Sessão decorreu na Igreja Nova de Manhente, com diferentes oradores

ação divina, «percecionarlhe o sentido, graças, em particular, ao silêncio religioso e à musicalidade da linguagem» com que Deus fala. Além disso, «a música sacra e o canto litúrgico têm a tarefa de nos dar o sentido da glória de Deus, da sua beleza, da sua santidade que nos envolve como uma nuvem luminosa» [cf. www.snpcultura.org], Pode ler-se numa nota de imprensa enviada ao Diário do Minho.

Por seu turno, João Duque, presidente do Centro Regional da Universidade Católica em Braga, desenvolveu uma conferência sobre “O papel de um coro na vida eclesial”.

Começou por agradecer o convite e louvou a iniciativa Domingo Salicus, já na sua terceira edição, e esclareceu os presentes que «a Revista Salicus vem dar continuidade à Nova Revista de Música Sacra, continuando a oferecer composições originais e composições de música para a liturgia com qualidade musical».

### Criação de coros

«Esta iniciativa pretende dar continuidade ao movimento coral introduzido pelo padre Manuel

Faria na Arquidiocese de Braga e que levou à criação de coros paroquiais, a maior parte a 4 vozes mistas, por toda a arquidiocese, cujo o trabalho nós encontramos ainda hoje».

O professor João Duque considera que o coro é um exercício de humildade, uma vez que o objetivo é que nenhum se sobressaia, mas sim o grupo como um todo. Uma das dificuldades apontadas pelo orador é «a falta do compromisso semanal e a falta de qualidade».

«Há tendência para a falta de paciência, juízos permanentes. O coro é uma grande oportunidade de um grande respeito aos outros».

### Coral de Manhente atuou no evento

A tarde ficou marcada também por um momento musical, pelas vozes do Grupo Coral de Manhente – com a partilha dos cânticos: “Quero bendizer-vos”, de António Cartageno, e “Maria sois tão bela como aurora” – e do Grupo Coral de Carreiras S. Miguel – com a partilha dos cânticos: “Bartolomeu do Mártires”, de José Barbosa, e “Eis-me aqui”, de Marco Frisina.

### Não há que ter medo ou fobia do silêncio

Quanto ao cônego Hermenegildo Faria, diretor da Escola de Música Litúrgica de Braga, lembrou que a música não é para preencher silêncios. «Num tempo em que nós achamos que a música é para preencher o silêncio, necessitamos de refletir sobre o silêncio». Parece que vivemos num mundo onde há uma certa «fobia ao silêncio», temos que sentir algum barulho, o vazio parece que nos angustia. Citando Mahler, o palestrante afirmou: «a música existe para decorar o silêncio», não para o suprimir». Citando o trompetista Miles Davis, referiu: «a verdadeira música é o silêncio». «O coro não só ajuda a assembleia a cantar, mas é um pedagogo do silêncio da assembleia. O coro deve ser um pedagogo da aprendizagem do silêncio da assembleia», disse.

No final, o padre Juvenal Dinis deixou uma palavra de «gratidão» ao padre Manuel Fonseca, pároco de Manhente; ao coro de Manhente e ao organista Daniel Ribeiro, pela forma com, o a equipa foi acolhimento.